

**SEÇÃO ARTIGOS**

**O espaço do cidadão e os espaços da bola:  
futebol e Milton Santos**

**Citizen space and the ball spaces:  
football and Milton Santos**

**Espacio ciudadano y espacios de la pelota:  
el fútbol y Milton Santos**

DOI: <https://doi.org/10.22409/eg.v12i25.64776>

 João Lucas Soares Silva<sup>1</sup>

Universidade Estadual Paulista (UNESP),  
São Paulo, Brasil  
e-mail: joao.lucas010@gmail.com

**Resumo**

O esporte mais popular do mundo, o futebol, é praticado por diversas camadas sociais nos mais variados locais sob o território brasileiro, criando identidades, laços e culturas dentro e fora de suas quatro linhas. As práticas relacionadas a esse esporte coletivo têm importância significativa sobre o espaço urbano, com os times sendo elementos relevantes sobre o local, bem como de suas torcidas, como demonstrações populares sobre as arquibancadas de seus estádios. A seguinte pesquisa tem como objetivo analisar a função dos locais utilizados para a prática do futebol tendo como base a obra e pesquisa do geógrafo brasileiro Milton Santos, tendo como metodologia a análise do esporte como acesso ao lazer, seja ao jogar ou na prática do torcer, podendo ser um passo para o desenvolvimento da cidadania e como uma busca de um espaço comum entre indivíduos.

**Palavras-chave**

Espaço Urbano; Cidadania; Futebol.

---

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Geografia pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e Mestrando em Geografia pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
SILVA, João Lucas Soares. O espaço do cidadão e os espaços da bola: futebol e Milton Santos. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, n° 25, e122511, 2025.

Submissão em: 19/09/2024. Aceito em: 24/04/2025.

ISSN: 2316-8544



## Abstract

The most popular sport in the world, football is played by different social classes in the most varied locations across Brazilian territory, creating identities, bonds and cultures inside and outside its four lines. The practices related to this collective sport have a significant importance in urban space, with the teams themselves being relevant elements in the local area, as well as their fan bases, as popular demonstrations in the stands of their stadiums. The following research aims to analyze the function of the places used to practice football based on the work and research of Brazilian geographer Milton Santos, using as a methodology the analysis of sport as access to leisure, whether playing or cheering, which can be a step towards the development of citizenship and as a search for a common space between individuals.

## Keywords

Urban Space; Citizenship; Football

## Resumen

El fútbol, el deporte más popular del mundo, es practicado por diferentes clases sociales en los más variados lugares del territorio brasileño, creando identidades, vínculos y culturas dentro y fuera de sus cuatro líneas. Las prácticas relacionadas con este deporte colectivo tienen importancia significativa en el espacio urbano, siendo los equipos elementos relevantes en el lugar, así como sus aficionados, como manifestaciones populares en las gradas de sus estadios. La siguiente investigación tiene como objetivo analizar la función de los lugares utilizados para la práctica del fútbol a partir del trabajo e investigación del geógrafo brasileño Milton Santos, utilizando como metodología el análisis del deporte como acceso al ocio, ya sea jugar o animar, paso hacia el desarrollo de la ciudadanía y como búsqueda de un espacio común entre los individuos.

## Palabras clave

Espacio Urbano; Ciudadanía; Fútbol.

## Introdução

Da prática nas ruas das mais diversas cidades até o futebol profissional realizado em estádios e arenas, o esporte bretão<sup>2</sup> é parte comum do espaço urbano do Brasil. Tais locais se moldam sobre culturas coletivas compartilhadas, com suas próprias particularidades advindas de seus respectivos lugares, dando aos locais onde o jogo é praticado singularidades em relação a sua união de práticas e costumes.

Tendo em vista a sua popularidade e a facilidade em adaptação do espaço para a sua prática, o futebol veio a se tornar mais um elemento na produção da paisagem urbana brasileira, sendo, junto da figura da igreja de matriz católica, uma presença comum em diversas cidades do Brasil (Mascarenhas, 2012). Sendo assim, é necessário analisar o futebol como um esporte coletivo que, no contexto brasileiro, caminha com o desenvolvimento da produção, ocupação e uso do espaço urbano para práticas coletivas, do jogar ao torcer.

---

<sup>2</sup> Esporte bretão é o termo dado a esportes de origem britânica, tal qual o futebol.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, João Lucas Soares. O espaço do cidadão e os espaços da bola: futebol e Milton Santos. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, n° 25, e122511, 2025.

Submissão em: 19/09/2024. Aceito em: 24/04/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho tem como objetivo analisar a refuncionalização dos locais utilizados para a prática do futebol, não só pela ótica esportiva, como também cultural. A análise tem como base a obra e pesquisa do renomado geógrafo brasileiro Milton Santos, e buscou-se compreender como o esporte pode ser um passo para o desenvolvimento da cidadania, bem como uma busca de um espaço comum de lazer. Junto das obras de Milton Santos, o texto também se apoia em referenciais sobre a análise da produção do espaço urbano, como Ana Fani Carlos, e sobre futebol, como Gilmar Mascarenhas.

Para tal investigação, a pesquisa se divide entre o estudo do futebol junto ao espaço urbano e sua atuação como um agente no exercício da cidadania. Na primeira parte, é trabalhado como o futebol se torna um agente de mudança no espaço urbano, enquanto a segunda parte se pauta no debate sobre a relação do esporte como uma ponte para a compreensão dos conceitos de cidadania e coletividade.

## O futebol e o espaço urbano

O espaço urbano, enquanto conjunto de interações humanas, estruturas físicas e simbólicas, reflete a complexidade da população que a ocupa. Sua produção é um processo que envolve uma série de atores e dinâmicas, moldando o ambiente onde se desenvolvem relações das mais variadas, da afetiva à trabalhista. Carlos (2007, p. 45) argumenta como o processo de produção do espaço é primordial no ato de se viver em uma cidade:

A cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apresenta-se enquanto formas de ocupações. O modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver. [...] O ser humano necessita, para viver, ocupar um determinado lugar no espaço. Só que o ato em si, não é meramente ocupar uma parcela do espaço, tal ato envolve o de produzir o lugar. Essa necessidade advém do fato de se ter que suprir as condições materiais de existência do ser humano, da produção dos meios de vida (Carlos, 2007, p. 45).

Frequentemente situadas em locais estratégicos, as cidades surgem próximas de recursos naturais, de rotas comerciais ou em áreas com condições favoráveis para a agricultura. À medida que as comunidades crescem e se desenvolvem, elas transformam esses espaços naturais em ambientes construídos, criando infraestrutura, moradia, ruas e praças.

O processo de produção do espaço urbano é influenciado por uma variedade de fatores, como políticas nacionais, estaduais e municipais, demandas sociais e culturais, bem como por questões econômicas e ambientais (Lefebvre, 2001). Além disso, a produção do espaço urbano muitas vezes produz e reproduz desigualdades sociais e econômicas. Dentre as formas de se observar a desigualdade urbana, destaca-se o acesso ao lazer, que é mais facilmente alcançado pelas classes mais altas, como argumenta Mascarenhas (2004):

Os bens e serviços de lazer tornam-se acessíveis apenas para uma minoria, apresentando-se como um tipo muito específico de propriedade. Somente de posse desse “direito”, adquirido numa relação de compra e venda efetuada no mercado, nem sempre de modo direto, que o cidadão-consumidor, como “proprietário”, pode valer-se do direito ao consumo, usufruindo, desfrutando, fruindo ou gozando de um determinado complexo de experiências lúdicas proporcionadas por aquilo que doravante convencionaremos chamar por “mercolazer”, forma contemporânea e tendencial de manifestação do lazer como mercadoria (Mascarenhas, 2004, p. 8).

Em meio à desigualdade social presente no meio urbano, o lazer em áreas menos ricas se manifesta de maneiras diversas. Da roda de samba aos encontros em botecos de esquina, o lazer e exercício da cidadania no contexto periférico são compreendidos como algo além do “mercolazer” abordado por Mascarenhas (2004), mas como algo que reforça laços. Tendo isso em vista, a prática de esportes coletivos de fácil acesso, como o futebol e suas diversas formas de jogar, ganha força.

A relação entre futebol e a produção do espaço urbano brasileiro é profunda, e consegue abranger as mais variadas escalas, do jogo de rua até o nível profissional. Cada escala necessita de uma análise própria, bem como uma reflexão sobre sua influência no espaço urbano ao qual ela se condiciona, como argumenta Vaz (2010):

O ambiente urbano é caracterizável pelo conjunto de práticas exercidas cotidianamente nos mesmos lugares da cidade, entretanto, os eventos observados nos espaços públicos assumem sempre um destaque especial pelo seu caráter de espaço de uso coletivo. Os pesquisadores da história da cidade atestam sua permanência no tempo. A organização das práticas urbanas no território explica a forma e a estrutura dessa ocupação, e a organização física da cidade retrata sua função básica como dispositivo de interação e sociabilidade (Vaz, 2010, p. 29).

Adaptando-se ao espaço, e em certos casos, fazendo com que o espaço se adapte à sua ocupação, o futebol possui as mais diversas modalidades e modelos de prática. Olhando de uma

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, João Lucas Soares. O espaço do cidadão e os espaços da bola: futebol e Milton Santos. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122511, 2025.

Submissão em: 19/09/2024. Aceito em: 24/04/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

escala menor para uma maior, é necessário abordar por etapas, onde todas se complementam e se correlacionam, tendo a prática do esporte como algo em comum.

Inicialmente temos o futebol bricolado, popularmente conhecido como “pelada de rua”, passível de adaptações em seu jogo e regras devido ao seu espaço de prática, como argumenta Campos:

A matriz bricolada se refere às práticas futebolísticas que admitem grandes variações e adaptações das regras. Por não seguir as normas e regras oficiais do futebol institucionalizado, tem caráter livre e informal, entretanto não incompleto. O futebol bricolado se caracteriza por sua adaptabilidade: do número de jogadores, no campo no qual é praticado, nos materiais utilizados, etc. [...] Conhecido popularmente com o nome de pelada, o futebol bricolado não necessita de muitos recursos para se efetivar. Em geral, a partida é arbitrada pelos próprios jogadores [...]. Além disto, há um ethos próprio nas peladas, em que são valorizados os valores masculinos, o que Damo (2007) chama de dramatização de gênero (Campos, 2009, p. 110).

A criatividade e a fácil adesão ao futebol de rua se complementam com outras escalas de prática, essas que não ignoram a anterior, mas se complementam. Campos (2009) desenvolve que peladas de rua possuem a capacidade de adaptação ao espaço e às condições (local da partida, número de jogadores, divisão dos jogadores em times, etc.), tendo em vista que não precisa de muitos recursos para ocorrer. A escola de futebol, por sua vez, ensina os conceitos básicos e regras do esporte coletivo, exigindo um espaço mais adaptado à prática e ao desenvolvimento de fundamentos.

Junto às escolas de futebol, outro elemento comum nos bairros brasileiros é a existência de times amadores, com elencos compostos normalmente por trabalhadores do bairro onde o time possui sua sede. Esses times carregam consigo as características locais, visto que são geridos, organizados e jogados por seus moradores, atuando como agentes transformadores do espaço, tanto física quanto culturalmente.

Aquino (2023) conclui que o time amador não só se torna parte da identidade local, como também se torna parte do lazer de seus jogadores

Dessa maneira, o Futebol Amador como mecanismo da cultura da comunidade e como prática de lazer por aqueles que o praticam e o assistem, de fato pode ter uma relação direta com a perspectiva de lazer definida por Marcellino (2000), no qual o tempo e a atitude são indissociáveis na medida em que o tempo liberado do trabalho, tem conjuntamente, uma associação com uma atividade que promova uma satisfação em estar realizando.

Nesta perspectiva, percebe-se que a prática do Futebol Amador pelos jogadores da equipe, é uma válvula de escape, em que o indivíduo encontra uma forma de exercer

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, João Lucas Soares. O espaço do cidadão e os espaços da bola: futebol e Milton Santos. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122511, 2025.

Submissão em: 19/09/2024. Aceito em: 24/04/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

o lazer, para o alívio do estresse do cotidiano, sendo de igual modo, uma maneira de se sentir ativo socialmente. Além disso, pode-se relacionar alguns motivos que influenciam na tomada de decisão em praticar o Futebol Amador, nos quais destacamos: a socialização, manutenção da saúde física e psicológica e a busca da ocupação do tempo livre (Aquino, 2023, p. 199).

Como dito por Aquino (2023) a prática do futebol amador proporciona um espaço de sociabilidade, além de ser uma boa válvula de escape para seus jogadores e torcedores. Ao observar a dinâmica presente em times amadores, é possível notar a existência de torcidas que apoiam o time, uma prática muitas vezes associada apenas a times de massa, profissionais. Ainda que em proporções mais locais, mas a presença e existência de apoiadores e torcedores de times amadores denota a influência que essas equipes têm sobre o bairro.

Parte do processo de transformação da produção do futebol, o futebol profissional vem da evolução do futebol amador, tendo em vista que muitos times foram fundados como amadores e foram se profissionalizando ao longo dos anos, possuindo agora aporte financeiro externo, não apenas interno, tornando-se de fato uma profissão, como argumenta Silva (2009):

O amadorismo e o profissionalismo nos esportes estão relacionados às intencionalidades subjacentes a estas práticas que são atribuídas pelos indivíduos durante o processo de esportivização. De forma geral, o primeiro enfatiza a perspectiva de lazer, tendo no prazer e divertimento seus principais objetivos; o segundo enfatiza a perspectiva do trabalho, tendo na busca de resultados e num meio de sobrevivência seus objetivos principais (Silva, 2009, p. 50).

Tanto no amador como no profissional, sobretudo no segundo, aparece outro modelo de cidadania a ser acompanhado e analisado, o torcer. Seja por times de massa, de dimensões nacionais e, em certos casos, internacionais, quanto em times de cidades interioranas, o ato de torcer é parte do que constrói a coletividade no futebol. Esta relação se manifesta em seu tom mais passional, recheado de identidade sobre seus torcedores e sobre o local em que se encontram, dentro e fora da arquibancada.

Alves e Silva (2017) relatam que as estruturas e práticas do torcer moldam uma identidade cultural construídas ao longo do tempo:

Essas estruturas dinâmicas que constituem a identidade via práticas simbólicas de representação, por meio das quais os significados são produzidos, é que dão sentido à experiência do torcedor e tornam possíveis as vivências do torcer, seja ele individual ou coletivo. Essa é uma forma pela qual os torcedores se apropriam de seu time. A partir daí, se posicionam e constroem o status de relacionamento com os clubes de

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, João Lucas Soares. O espaço do cidadão e os espaços da bola: futebol e Milton Santos. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 12, n° 25, e122511, 2025.

Submissão em: 19/09/2024. Aceito em: 24/04/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

futebol que representam os ideais de seu grupo social, sua cidade, seus anseios, permeiam seus discursos e seus sentimentos (Alves; Silva, 2017, p. 25).

Além disso, a rica quantidade de estádios espalhados pelo território brasileiro soma-se às práticas do esporte, configurando-se como um fator que altera o espaço urbano, que constroem redes de fixos (estádio e sua estrutura) que alteram os fluxos (torcedores, moradores, etc.) (Santos, 2006). Segundo o Cadastro Nacional de Estádios de Futebol (CNEF), apurado em 2016 pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF), o Brasil conta com 790 estádios cadastrados, sendo 420 os que suportam até 5 mil torcedores e 11 podem receber mais de 50 mil pessoas, sendo o Maracanã o maior, com cerca de 78.838 lugares (Figura 1).

**Figura 1** – Final da Copa das Confederações de 2013, Brasil contra Espanha, no Maracanã



Fonte: ESPN Brasil (2013).

Considerando o importante papel que o futebol realiza no contexto brasileiro, posicionando-se como uma ponte para o lazer e cidadania de muitos, o esporte abre debate para relações e correlações com obras e pensamentos do espaço urbano, a exemplos de autores como Milton Santos.

### **Futebol e o exercício da cidadania**

Um dos principais pensadores críticos do espaço geográfico, Milton Santos possui amplo conhecimento e debate sobre o conceito de cidadania em suas obras, operando como um dos pilares da geografia brasileira. Tendo em vista a discussão proposta e a popularidade do

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, João Lucas Soares. O espaço do cidadão e os espaços da bola: futebol e Milton Santos. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122511, 2025.

Submissão em: 19/09/2024. Aceito em: 24/04/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

esporte bretão, o pensamento do espaço urbano e futebol, bem como as ações realizadas são passíveis de análise.

Santos (1996) argumenta que:

Ser cidadão [...] é ser dotado de direitos que lhe permitem não só se defrontar com o estado, mas afrontar o estado. O indivíduo completo é aquele que tem a capacidade de entender o mundo, a sua situação no mundo e que, se ainda não é cidadão, sabe o que poderiam ser os seus direitos (Santos, 1996, p. 133).

O ser cidadão, como apontado por Santos (1996), deve ser dotado de direitos e com sua autonomia desenvolvida para que saiba utilizá-los e compreender seus limites perante a sua liberdade. Entretanto, na realidade desigual de países como o Brasil, o acesso a direitos, bem como o exercício da cidadania, não é semelhante para todos.

Escrito durante os debates acerca da Constituição Brasileira de 1988, Milton Santos se preocupava com o modelo de cidadania adotado na retomada da democracia sobre o espaço brasileiro. Ainda que se aborde a ideia de cidadania como um dos cerne de sua formação e desenvolvimento, esbarra-se nos conflitos estruturais presentes no Brasil desde sua colonização até os dias atuais.

Com problemáticas urbanas herdadas da escravidão, e da globalização, definida por Santos (1996, p.139) como perversa, são intensificadas as crises urbanas, ampliando e aumentando a escassez, a miséria e a violência sobre as camadas mais pobres localizadas em regiões periféricas de cidades brasileiras. Santos (2007) ainda questiona se a cidadania brasileira de fato existe, tendo em vista tamanhas as desigualdades socioeconômicas

Cabem, pelo menos, duas perguntas em um país onde a figura do cidadão é tão esquecida. Quantos habitantes, no Brasil, são cidadãos? Quantos nem sequer sabem que não o são? O simples nascer investe o indivíduo de uma soma inalienável de direitos, apenas pelo fato de ingressar na sociedade humana. Viver, tornar-se um ser no mundo, é assumir, com os demais, uma herança moral, que faz de cada qual um portador de prerrogativas sociais. Direito a um teto, à comida, à educação, à saúde, à proteção contra o frio, a chuva, as intempéries; direito ao trabalho, à justiça, à liberdade e a uma existência digna (Santos, 2007, p. 19).

Tais questões levantadas por Santos (2007), de como é o processo do “aprender a ser cidadão” são debates que se seguem até os dias de hoje. Reflete-se também as condições impostas pelo espaço sobre o indivíduo e como isso altera o seu aprendizado no que diz respeito a se compreender como um cidadão em meio a sua cidade.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, João Lucas Soares. O espaço do cidadão e os espaços da bola: futebol e Milton Santos. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122511, 2025.

Submissão em: 19/09/2024. Aceito em: 24/04/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

A importância do lugar, então, vem a se destacar sobre o espaço, podendo carregar consigo as mais diversas culturas, modos de vida e individualidades, tendo em vista as condições materiais e simbólicas que se moldam ao entorno do indivíduo ao longo do seu cotidiano. Santos (2006) conclui que:

No lugar - um cotidiano compartilhado entre as mais diversas pessoas, firmas e instituições -cooperação e conflito são a base da vida em comum. Porque cada qual exerce uma ação própria, a vida social se individualiza; e porque a contiguidade é criadora de comunhão, a política se territorializa, com o confronto entre organização e espontaneidade. O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo, do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade (Santos, 2006, p. 218).

Tendo em vista o que é pensado por Santos (2006), pode-se pensar o espaço de exercício da cidadania que são os campos de futebol, estádios e arquibancadas. Como dito anteriormente, cada um possui seus modelos e peculiaridades, mas, ainda assim, se foca em uma prática coletiva, tanto dentro quanto fora do campo onde a partidas acontecem.

Vianna (2004) argumenta que

O processo de construção da cidadania através do futebol se constrói pelo reconhecimento e o respeito regras [*sic*], normas, as diferenças individuais, pelo combate aos preconceitos, às discriminações (econômica, política, sexual, cultural... etc.), pela participação do processo grupal, pela ampliação da consciência em relação aos direitos e deveres e pela confiança no potencial de transformação de cada um (Vianna, 2004, p. 5).

Como trabalhado por Vianna (2004), a cidadania desenvolvida pelo futebol se pauta pelo respeito à luta comum contra problemáticas sociais que se apresentam, como preconceito, discriminação, entre outros. Tais demandas coletivas, unidas pelos times pelos quais os indivíduos torcem, compõem unidades coletivas, nas quais as torcidas organizadas (T.Os) se encontram, no desenvolvimento da identidade e da cidadania de seus membros (Pinto, 2024).

Agremiações fundadas por torcedores, as torcidas são responsáveis por uma diferente manifestação no que diz respeito ao ato de torcer e de se sociabilizar, possuindo força independente ao clube (Cavalcanti; Souza; Capraro, 2013). No Brasil, as T.Os em sua maioria são formadas e compostas por torcedores de classes mais baixas, sendo de suma importância na construção da identidade torcedora de muitos de seus membros, da vestimenta aos seus costumes.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, João Lucas Soares. O espaço do cidadão e os espaços da bola: futebol e Milton Santos. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122511, 2025.

Submissão em: 19/09/2024. Aceito em: 24/04/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

O conceito de identidade possui elementos concretos e abstratos, carregando consigo fatores históricos e processuais em sua formação, podendo conter contradições relacionadas ao espaço que auxiliam na compreensão de determinadas dinâmicas (Souza, 2007). Ao observar a dinâmica das torcidas organizadas — fundadas com o objetivo de dar voz ativa ao torcedor nas decisões de seu time e reivindicar melhores condições sobre o espaço do torcer —, pode-se observar a criação de sua identidade ao torcer considerando que a torcida organizada se torna um importante agente no ambiente futebolístico, dentro do estádio, nas arquibancadas, e fora, em suas respectivas sedes.

Tornando-se um promotor de confraternização torcedora, a Torcida Organizada não se isenta de contradições, como relatam Cavalcanti, Souza e Capraro (2013)

Apesar da ênfase das diretorias das TO's no sentido de afirmar que a torcida tem como função maior promover a sociabilidade torcedora, além do apoio e fiscalização ao clube, é inofismável o fato de que alguns dos indivíduos que integram esses grupamentos são promotores de atos de vandalismo e hostilidade em relação a torcedores rivais e até mesmo contra sua própria equipe (Cavalcanti; Souza; Capraro, 2013, p. 49).

Como é dito por Cavalcanti, Souza e Capraro (2013), o espaço ocupado pela torcida organizada possui sobre si as contradições internas e externas à sua organização. A organizada é parte da cidade, portanto, carrega consigo as problemáticas apresentadas pelo urbano habitado.

O desenvolvimento da identidade e da importância social da torcida organizada se dá justamente em meio aos contrastes encontrados sobre a cidade. A falta de acesso a lazer e segurança dá a organizada o importante papel de inclusão social sobre o espaço em que a mesma se situa, construindo não apenas sua identidade, como também sua consciência em relação à importância do coletivo.

Tendo como exemplo a torcida organizada do Corinthians, Gaviões da Fiel — que, segundo levantamento, se consolida como a maior do Brasil, com mais de 115 mil associados (CNN, 2023) —, é possível observar como o torcer constrói identidade, bem como a noção de cidadania, ao reivindicar melhorias no time e o no seu espaço do torcer. Maschietto (2020) argumenta que

Desde a criação, a ideia sempre foi além de alentar e apoiar o time independentemente do que aconteça, como profere em um dos manifestos da torcida “os Gaviões

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, João Lucas Soares. O espaço do cidadão e os espaços da bola: futebol e Milton Santos. *Ensaios de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122511, 2025.

Submissão em: 19/09/2024. Aceito em: 24/04/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

nasceram pra poder reivindicar, o direito da fiel que paga ingresso sem parar”, além de se autodeclarar a força independente do Corinthians (Maschietto, p. 13, 2020).

Fundada no dia 9 de junho de 1969, em meio ao período da ditadura militar, a Gaviões da Fiel foi considerada até mesmo de caráter subversivo, devido ao seu interesse não apenas no torcer, mas também de participar da vida política do clube, à época comandado há 10 anos por Wadih Helu, deputado estadual pelo ARENA<sup>3</sup> (Maschietto, 2020). Desta forma, o torcer representa a busca por melhores condições, assim também como uma luta coletiva por um interesse em comum, sendo o time e o direito a torcer pelo mesmo.

**Figura 2** – Gaviões da Fiel e outros torcedores do Corinthians pedindo pela anistia de presos políticos durante a ditadura militar durante partida contra o Santos, em fevereiro de 1979.



Fonte: Gaviões da Fiel.

A organizada, por sua vez, também possui participação em ativismos paralelos à busca por uma melhor e democrática arquibancada, como pelo direito à cidade e a uma moradia, como relata Maschietto (2020)

No que diz respeito à participação e à relação com movimentos sociais, tem-se na macropolítica desde os anos 1990 o apoio da Gaviões a candidatos em pleitos municipais e estaduais, elegendo vereadores e deputados. Fora isso, há também o envolvimento de lideranças da torcida com movimentos sociais como o MST

<sup>3</sup> Partido Aliança Renovadora Nacional, criado e ativo durante a ditadura, tendo como objeto dar sustentação política ao regime.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:  
SILVA, João Lucas Soares. O espaço do cidadão e os espaços da bola: futebol e Milton Santos. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122511, 2025.  
Submissão em: 19/09/2024. Aceito em: 24/04/2025.  
ISSN: 2316-8544

(Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), a CUT (Central Única dos Trabalhadores) e o MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto), aderindo a manifestações populares, como nas Jornadas de Junho de 2013, à defesa ao direito de greve de professores, entre outras categorias de profissionais (Maschietto, 2020, p. 20).

As lutas pela cidadania no futebol não se restringem apenas ao espaço destinado aos seus torcedores. Durante o início da década de 1980, entre 1982 e 1984, o Corinthians veio a protagonizar dentro das quatro linhas um movimento advindo de seus jogadores, chamado “Democracia Corinthiana” (Figura 3).

**Figura 3** – Elenco do Corinthians durante a Democracia Corinthiana, 1982



Fonte: Revista Placar (2011)

Segundo Martins e Reis (2014),

A Democracia Corinthiana pode ser entendida como elemento de questionamento do autoritarismo e do paternalismo no futebol, na medida em que servia como espaço de contraponto à hierarquização presente na arena esportiva, que impedia que o jogador pudesse comandar a própria vida. (Martins; Reis, 2014, p. 431)

A busca pelo direito à autonomia, junto da democratização de decisões internas do clube é parte do que faz o movimento ser considerado radical em meio a classe atuante, como

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, João Lucas Soares. O espaço do cidadão e os espaços da bola: futebol e Milton Santos. *Ensaio de Geografia*. Niterói, vol. 12, nº 25, e122511, 2025.

Submissão em: 19/09/2024. Aceito em: 24/04/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

argumenta um dos principais líderes do movimento, Sócrates, em livro junto a Gozzi (2002) que

Por tradição, o futebol brasileiro é meio retrógrado e paternalista. Apegados ao poder, os dirigentes dos clubes e federações procuraram alienar os jogadores e tratá-los como escravos. Desde que Charles Miller introduziu o futebol no Brasil, poucos foram os momentos nos quais os jogadores lutaram por melhores condições de trabalho. Mais raras ainda foram as lutas das quais os atletas saíram vitoriosos. Em um país como o Brasil, dificilmente o jogador de futebol é tratado como profissional e cidadão, com direitos e deveres, com liberdade e responsabilidade (Sócrates; Gozzi, 2002, p. 18).

Importantes inclusive para o processo de redemocratização do Brasil, os jogadores daquele elenco (com destaque para Sócrates, Wladimir e Walter Casagrande) foram ícones da retomada do uso da democracia no vocabulário brasileiro. O time bicampeão paulista (anos de 1982 e 1983) unia um anseio popular demonstrado pelas arquibancadas (como mostrado na figura 2 anteriormente) com belo futebol, marcando a relação, muitas vezes negada, de que o que ocorre dentro das quatro linhas se relaciona com o que ocorre fora de campo.

Sendo assim, o futebol é um esporte que se condiciona a ser também uma prática pelo espaço do cidadão devido a sua popularidade e a sua presença na vida de muitos indivíduos, tanto no Brasil quanto em outros países. A popularidade e grande abrangência sobre o espaço brasileiro faz com que o esporte seja uma ponte para debates como a cidadania e os direitos ao espaço de lazer, como era idealizado por Milton Santos como o ideal para o cidadão brasileiro.

### Considerações finais

Na obra de Milton Santos, destaca-se a análise crítica das desigualdades socioespaciais geradas pelo capitalismo, especialmente em contextos marcados pelo que se convencionou chamar de “terceiro mundo”. Em *O Espaço do Cidadão*, o autor propõe uma reflexão sobre a relação entre o indivíduo e o espaço cotidiano, formulando uma concepção de cidadania que se expressa nas práticas e na forma como o sujeito se posiciona e atua na cidade.

A perspectiva de Santos sobre a cidadania pode ter os mais diversos recortes perante a sociedade brasileira, das escolhidas, a prática futebolística veio a ser a preferida dada a sua popularidade e capacidade de alteração do espaço urbano brasileiro. Em suas mais diversas práticas, o jogo de futebol, dentro e fora de campo, é responsável por parte considerável do que

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, João Lucas Soares. O espaço do cidadão e os espaços da bola: futebol e Milton Santos. **Ensaio de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122511, 2025.

Submissão em: 19/09/2024. Aceito em: 24/04/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

Milton Santos apontaria como não apenas identidade ou lazer, mas exercício da própria cidadania.

Com padrões que vão do questionamento do espaço de prática como lazer sob o espaço habitado até o questionamento de dinâmicas sociais perante a questões estruturais como o racismo e o papel e posicionamento do estado, o futebol dá ao brasileiro um vislumbre de um intermediador do acesso à cidadania, que integra e dá identidade, e, portanto, o dá espaço ao questionar e ao viver e conviver coletivamente, dentro e fora de jogo.

## Referências

ALVES, A. F.; SILVA, S. R. da. **Itinerante Futebol Clube**: a desconstrução do torcer e as relações entre clubes e torcidas. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 29, n. especial, p. 18-36, 2017.

AQUINO, P. C. S. de. A prática do futebol amador como lazer na perspectiva de tempo livre e a atitude de jogadores amadores em um município no interior sul cearense brasileiro. **Licere**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, set. 2023.

CAMPOS, F. R. G. **Uma geografia do futebol amador**: Espaços de representação do futebol amazonense a partir do “peladão”. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.

CARLOS, A. F. A. **A Cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALCANTI, E.; SOUZA, J. de; CAPRARO, A. M. O fenômeno das torcidas organizadas de futebol no Brasil – elementos teóricos e bibliográficos. **Revista da ALESDE**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 39-51, abr. 2013.

**CBF cadastra 790 estádios brasileiros**. Confederação Brasileira de Futebol, 2016. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/index/cbf-cadastra-790-estadios-brasileiros>. Acesso em: 22 jun. 2024.

**TORCIDAS organizadas do Brasil**: conheça quais são as maiores. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/esportes/outros-esportes/maiores-torcidas-organizadas-do-brasil/>. Acesso em: 22 jan. 2025.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

MARTINS, M. Z.; REIS, H. H. B. de. Cidadania e direitos dos jogadores de futebol na Democracia Corinthiana. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 429-440, jul./set. 2014.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, João Lucas Soares. O espaço do cidadão e os espaços da bola: futebol e Milton Santos. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122511, 2025.

Submissão em: 19/09/2024. Aceito em: 24/04/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons

MASCARENHAS, F. “Lazerania” também é conquista: tendências e desafios na era do mercado. **Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 73-90, maio/ago. 2004.

MASCARENHAS, G. O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios. *In*: BARTHE-DELOIZY, F.; SERPA, A. (Orgs.). **Visões do Brasil**: estudos culturais em Geografia. Salvador: EDUFBA; Edições L’Harmattan, 2012. p. 67-85.

MASCHIETTO, M. **A participação política como identidade cultural de uma torcida organizada**: estudo de caso sobre a Gaviões da Fiel Torcida. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais) - USP, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/tcc/artigo-marina-maschietto-gavioes-final.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024

PINTO, V. T. O povo é a alegria do futebol: um olhar antropológico sobre cidadania e democracia em clubes brasileiros. **Ambivalências**, v. 12, n. 24, p. 149-171, jul./dez. 2024.

SANTOS, M. As cidadanias mutiladas. *In*: LERNER, J. (Org.). **O preconceito**. São Paulo: IMESP, 1996.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**: Técnica, Razão e Emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

SÓCRATES; GOZZI, P. **Democracia corinthiana**: a utopia em jogo. São Paulo: Boitempo, 2002.

SILVA, J. L. F. **Os significados do futebol amador recifense a partir de sua interdependência com o futebol profissional**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2009.

SOUSA, A. A. de. Território e identidade: elementos para a identidade territorial. **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 30, p. 119-132, 2007.

VAZ, N. P. **La place publique comme espace de communication - La place publique centrale de Florianópolis au Brésil et la place parisienne**. Saarbrücken: Editions Universitaires Europeennes (EUE), 2010.

VIANNA, A. P. O Futebol como Meio para o Processo de Construção da Cidadania. *In*: 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. **Anais...** UFMG, Belo Horizonte, 2004.

AO CITAR ESTE TRABALHO, UTILIZAR A SEGUINTE REFERÊNCIA:

SILVA, João Lucas Soares. O espaço do cidadão e os espaços da bola: futebol e Milton Santos. **Ensaios de Geografia**. Niterói, vol. 12, nº 25, e122511, 2025.

Submissão em: 19/09/2024. Aceito em: 24/04/2025.

ISSN: 2316-8544



Este trabalho está licenciado com uma licença Creative Commons